

3 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Jangada, MT, Brasil.

4 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Rondonópolis, MT, Brasil.

A raiva é uma das zoonoses de maior importância em saúde pública, não só por sua evolução drástica e letal, como também por seu elevado custo social e econômico. O morcego hematofago *Desmodus rotundus* é o principal reservatório do vírus da raiva nas áreas rurais do Brasil. O presente trabalho descreve a atividade de cadastramento de abrigos, naturais e artificiais de morcegos hematofagos, realizada no município de Tangará da Serra/MT no ano de 2013, com a finalidade de localizar e cadastrar abrigos naturais e artificiais que abrigavam morcegos hematofagos, visando posteriormente ao desencadeamento de ações destinadas ao controle populacional do principal transmissor do vírus da raiva. Foram analisados 365 (trezentos e sessenta e cinco) abrigos cadastrados, dos quais 81,92% eram artificiais e 18,08% naturais. Dos abrigos artificiais, 38,13% eram bueiros, 35,78% pontes, 16,39% manilhas, 5,35% casas abandonadas, 2,01% poços, 1,67% galerias de água, 0,33% fossa e 0,33% galpão abandonado. Dos abrigos naturais, 75,76% eram cavernas/grutas, 16,66% ocos de árvores, 6,06% fenda em rocha e 1,51% furnas. A análise da presença de morcegos hematofagos nos abrigos cadastrados revelou ausência em 91,78% e presença em 8,22% dos abrigos analisados. Dos abrigos com presença de morcegos hematofagos, 73,33% eram naturais e 26,67% artificiais, o que mostra a preferência dos quirópteros pelos abrigos naturais. Dos abrigos artificiais com presença de morcegos hematofagos, 50% foram encontrados em pontes e dos abrigos naturais, 63,64% em cavernas/grutas. Com base no trabalho de cadastramento de abrigos (georreferenciados) realizado em Tangará da Serra e da análise dos sete focos de raiva ocorridos no município no ano de 2007 a 2014, projetando-se um raio de 12 quilômetros em torno dos focos, foi constatado que em todos os raios havia a presença de abrigos (naturais e/ou artificiais) com morcegos hematofagos. Diante disso, constata-se que o controle da raiva dos herbívoros deve apoiar-se na manutenção de uma rotina de cadastramento de abrigos, atentando-se sempre para a presença de novos abrigos, com monitoramento pelo menos uma vez por ano e realização de capturas com tratamento do morcego hematofago *Desmodus rotundus* com produtos vampiricidas. **Palavras-chave:** Raiva. Quirópteros. *Desmodus rotundus*.

67 EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA "ÁREA DE VIGILÂNCIA DA FRONTEIRA DE MATO GROSSO (MT) COM A REPÚBLICA DA BOLÍVIA" – 2011 a 2014

Sanitary Education in border surveillance area of Mato Grosso (MT) with Republic of Bolivia – 2011 to 2014

CASTILHO, A. B. B. 1; NEGREIROS, R. L. 1; NÉSPOLI, J. M. B. 1; LIMA, E. M. 1; SCHMIDT, A. C. 1; DANTAS, H. F. 1; MARTINS, M. B. 1; GALVÃO, C. M. R. 1; ESPÍRITO SANTO, O. 1; VIEIRA, A. J. D.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: biadecastilho@gmail.com.

O conjunto de valores das comunidades fronteiriças que auxiliam na efetividade das ações de defesa agropecuária relacionadas aos programas oficiais já existentes é pesquisa constante dos educadores em saúde animal e vegetal. Resultados obtidos na atenção às doenças Vesiculares, Hemorrágicas dos Suínos, Respiratória e Nervosa das Aves, Nervosa dos Herbívoros, e no controle de pragas na agricultura, têm exigido aprimoramento no trabalho educativo para manutenção de *status* sanitário, comercialização e efetiva participação em saúde pública. O registro de ações do Serviço de Defesa Agropecuária (SDA) permite a identificação da inobservância da legislação vigente por parte dos produtores rurais em ações sanitárias preestabelecidas. O Estado dispõe de metas de vigilância ativa nos municípios situados na fronteira Brasil/Bolívia, por considerá-los vulneráveis à introdução de pragas e doenças. No período de 2011 a 2014, foram levantados 300 autos de infração, 144 propriedades sem registro de vacinação (etapa novembro), 2.969 apreensões de produtos de origem animal e vegetal nas sete barreiras sanitárias e 139 Formulários de Investigação de doenças na região fronteiriça. Esses resultados desencadearam medidas educativas para promover a harmonização entre as exigências do SDA e a conduta dos produtores rurais. As atividades de educação sanitária foram iniciadas no ano de 2011 nos municípios de Cáceres, Porto Esperidião

e Vila Bela da Santíssima Trindade, elegendo escolas, assentamentos rurais, reservas indígenas e propriedades rurais da faixa de 15 km da fronteira internacional. A participação da comunidade foi articulada por sorteio de kits de vacinação para os adultos, e aplicação de redação para escolares selecionando-se as melhores para premiação. Os temas abordados foram: validação de vacinações sistemáticas; conservação e aplicação de vacinas; regras para aquisição de produtos veterinários; atualização cadastral; prazos para notificação de suspeitas de doenças; exigências para trânsito de animais vivos; notificação de sugadura de morcegos e identificação de abrigos; ração de ruminantes no contexto da EEB; segurança no consumo de produtos de origem animal; riscos sanitários e comerciais no ingresso de animais, seus produtos e subprodutos e pragas exóticas no Brasil; aplicação de defensivos agrícolas e uso de EPI; descarte de embalagens de agrotóxicos. No período supracitado foram realizados 61 ciclos de palestras, abrangendo escolas e centros comunitários nas seguintes comunidades: Roça Velha, Corixinha, Assentamento Sapiquá, Clarinópolis, Vila Picada, sede de município, Palmarito, Assentamento Seringal e Vila Santa Clara, para um público de 2.507 pessoas. O comparecimento desse público é indicativo de interesse sobre os temas abordados e aponta favorecimento à intervenção no conjunto de valores da comunidade fronteiriça.

Palavras-chave: Fronteira. Educação Sanitária. Mato Grosso.

68 LEVANTAMENTO DE EXAME EM AMOSTRAS SUSPEITAS DE RAIVA, RECEBIDAS PELO LABORATÓRIO DE APOIO À SAÚDE ANIMAL – ANÍBAL MOLLINA / LASA, NO PERÍODO DE 2007 A 2014, EM CANINOS, FELINOS E QUIRÓPTEROS ENCONTRADOS NO PERÍMETRO URBANO E RURAL DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MATO GROSSO

Survey of suspect samples of Rabies received by Laboratorio de Apoio a Saude Animal – Anibal Mollina/LASA, in the period from 2007 to 2014 in dogs, cats and bats found in urban and rural perimeter of municipalities of Mato Grosso state

PACHECO, A. C. C.1; SANTOS, A. K. R. A.1; SOUSA, F. T.1; MELLO, R. M.1

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Apoio à Saúde Animal. Anibal Molinna, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lasa@indea.mt.gov.br.

A Raiva é uma zoonose que acomete mamíferos, causada por um vírus RNA, família *Rabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*. Até o momento não há um exame laboratorial conclusivo que possa ser aplicado em animais vivos. Existem procedimentos laboratoriais padronizados internacionalmente, para amostras obtidas *post mortem* de animais ou humanos suspeitos de raiva que podem ser auxiliados pela epidemiologia. As técnicas laboratoriais são aplicadas preferencialmente nos tecidos removidos do Sistema Nervoso Central (SNC). Dentre os procedimentos laboratoriais aplicados ao diagnóstico da raiva, o teste de Imunofluorescência Direta (IFD), recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), é amplamente utilizado. O teste de IFD apresenta resultados confiáveis em poucas horas, em 95 – 99% dos casos, quando realizados em amostras frescas. O Isolamento Viral detecta a infecciosidade por meio da inoculação da suspensão de tecidos extraídos da amostra suspeita, em sistemas biológicos (Cultivo Celular ou Inoculação em Camundongo). No período de 2007 a 2014, foram recebidas no LASA amostras de 1.409 caninos, 169 felinos e 361 quirópteros provenientes de 66 municípios do Estado de Mato Grosso, que foram submetidas ao teste de IFD e Inoculação Intracerebral em Camundongos (Prova Biológica); em janeiro de 2007 foi confirmado o diagnóstico do último caso de um canino positivo para a raiva. Quanto aos quirópteros, houve quatro positivos dos quais três na IFD e um na Prova Biológica aos 17 dias da inoculação em camundongo. Nenhum dos quirópteros positivos era hematofago. Todos os quirópteros positivos foram coletados em perímetro urbano, um deles foi encontrado morto, dois agrediram pessoas e um foi sacrificado para envio ao LASA. Os informes epidemiológicos têm indicado que o vírus da raiva mantido por animais silvestres tem circulado em Mato Grosso com risco de infecção para pessoas. No ano de 2012 foi registrado um caso de raiva em ser humano no município de Tapurah-MT, diagnosticado como compatível com vírus mantido por animal silvestre. O diagnóstico da raiva realizado em laboratório de referência do Estado mostra-se de suma importância, pois a análise epidemiológica dos resultados obtidos revela que no perímetro urbano o contato com caninos e felinos não tem sido a principal forma de transmissão da doença para os seres humanos. Tem sido aventada a hipótese de que o aumento da população de quirópteros em áreas urbanas tenha determinado um novo perfil epidemiológico para a doença distinto do que era observado com os animais domésticos que têm sido imunizados, com